

GDF diz que demolições em colônia agrícola vão continuar

CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO DO BRASIL

14 JUL 1996

A decisão implicará em novos confrontos com os proprietários das casas construídas em áreas da Fundação Zoobotânica do DF

Maria Eugênia

Da equipe do Correio

Aderrubada das casas que estão sendo construídas irregularmente em lotes parcelados na Colônia Agrícola Vicente Pires, às margens da Via Estrutural, vai continuar. A garantia é da governadora em exercício, Arlete Sampaio. "Estamos vendo a retomada da venda irregular de lotes em terras públicas. Não podemos ficar de braços cruzados", explicou.

A decisão implicará em novos embates com os proprietários das construções, que não admitem sair do local. Ontem, em reunião realizada pela manhã, eles decidiram mudar para seus lotes e ocupar as casas que foram derrubadas na última sexta-feira. "Quem ainda não ocupou o lote, trate de fazê-lo até amanhã (hoje). Nem que seja num barraco de madeira", orientavam as advogadas Nádia e Elenise Porto.

Enquanto o grupo discutia a melhor forma de garantir seu direito, agentes de polícia e peritos da 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga) e da Delegacia de Meio Ambiente (Dema) faziam um levanta-

mento dos prejuízos causados pela ação dos fiscais da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal (FZDF), que na sexta-feira, sem mandado judicial, derrubaram 16 casas em construção. De lote em lote, os peritos anotavam o material que foi quebrado.

A perícia foi determinada na noite de sexta-feira, pelo delegado Felipe Cardoso, da 17ª DP, que abriu inquérito policial a pedido dos moradores e proprietários dos parcelamentos para apurar se houve excesso durante a derrubada. Eles vão pleitear na Justiça indenização e ressarcimento dos prejuízos, estimados em mais de R\$ 500 mil.

AÇÃO LEGAL

A princípio, os policiais recusaram-se a periciar as casas derrubadas. "Até agora, a ação do governo está sendo considerada legal. Por isso, não há o que questionar e nem sobre o que pedir indenização", justificou um agente. Presionado pelos moradores e proprietários, o delegado da 17ª, Francisco Soares, autorizou também a perícia nas casas derrubadas.

Para garantir o direito de seus clientes, as advogadas vão entrar



Reunião: proprietários de lotes na Colônia Agrícola Vicente Pires decidem resistir

na Justiça com um mandado de segurança preventivo contra novas derrubadas. "Essas pessoas não são invasores. Elas pagaram para arrendar a terra e têm documentos que provam isso. Se houve o parcelamento é porque houve convência do governo. Essas pessoas não podem ser responsabilizadas por isso", ressaltou Nádia.

A Colônia Agrícola Vicente Pires pertence à Fundação, que arrendou dezenas de chácaras no local para pequenos e médios produtores. Embora o parcelamento dessas chácaras seja proibido, muitos arrendatários venderam a cessão de direito de pequenas porções de terra para terceiros.

"Aquela área é destinada à produção e não para loteamento urbano", lembrou Arlete Sampaio.

CRÍTICAS

O deputado federal Benedito Domingos (PPB) e o distrital Luiz Estevão (PMDB) acompanharam a reunião e criticaram a derrubada das casas. Estevão disse que vai entrar com uma ação criminal contra a chefe da Divisão de Fiscalização da FZDF, Norma Diógenes, que comandou a operação, e contra o GDF pelas arbitrariedades cometidas.

Segundo informações da Dema, o laudo da perícia ficará pronto na próxima terça-feira.